

Características do *guidance* divulgado pelas Empresas listadas na B3

RESUMO

O estudo procurou analisar as características do *guidance* divulgado por empresas brasileiras listadas na B3. A amostra utilizada no estudo abrangeu as empresas listadas na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão durante o período de 2010 a 2020. Foram coletados e analisados dados acerca do *guidance* divulgado pelas empresas. Os resultados obtidos indicam que o *guidance* predominantemente adotado é de natureza quantitativa e monetária, com projeções anuais, estimativas precisas e foco no curto prazo. É importante notar que não há uniformidade na divulgação, reforçando a necessidade da preparação de mais orientações específicas sobre o assunto. Este estudo contribui para enriquecer o debate em torno das características do *guidance*, dada a escassez de estudos sobre o tema.

Palavras-chave: *guidance*; companhias abertas; características.

1 INTRODUÇÃO

No contexto corporativo, a divulgação contábil desempenha um papel multifacetado, possibilitando a comunicação de uma ampla gama de informações ao mercado, a fim de sinalizar de maneira precisa os diversos eventos econômicos aos quais estão expostas. Essa divulgação se estende desde os dados financeiros essenciais até detalhes sobre operações, riscos e estratégias futuras. Um aspecto notável desse processo é o *guidance*, uma prática opcional, porém de grande relevância.

Pode-se defini-lo como sendo um tipo de informação prospectiva, que as companhias usam para cumprir as exigências de transparência do mercado de capitais, divulgando informações relevantes sobre sua situação atual ou futura, para aumentar a confiabilidade e a credibilidade perante os diversos interessados (Souza; Sanches; Sbardellati; Neumann, 2018).

A presente pesquisa visa a responder ao seguinte questionamento: Quais as características do *guidance* divulgado pelas empresas brasileiras listadas na B3?

Em termos de objetivo, este estudo busca analisar as características do *guidance* divulgado por empresas brasileiras listadas na B3.

Sylvia Rejane Magalhães Domingos
Doutora em Administração e Controladoria
- Universidade Federal do Ceará – UFC,
E-mail: sylviarmdomingos@gmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8112-0148>

Vera Maria Rodrigues Ponte
Doutora em Controladoria e Contabilidade
- Universidade Federal do Ceará – UFC,
E-mail: veraponte@ufc.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4910-9720>

Régis Barroso Silva
Mestre em Administração e Controladoria -
Centro Universitário Christus – Unichristus,
E-mail: regis.silva@outlook.com. ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-3749-6199>

Autor correspondente:
Sylvia Rejane Magalhães Domingos
E-mail: sylviarmdomingos@gmail.com

Submetido em: 13/10/2023
Aprovado em: 26/10/2023

Como citar este artigo:
DOMINGOS, Sylvia Rejane Magalhães;
PONTE, Vera Maria Rodrigues; SILVA,
Régis Barroso. Características do *guidance*
divulgado pelas empresas listadas na B3.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 19, n. 125,
p.33-35, jan./mar. 2024.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A amostra do estudo reuniu companhias listadas na B3 S/A Brasil, Bolsa e Balcão no período de 2010 a 2020. Neste estudo, foram analisadas as características das projeções evidenciadas, sendo classificadas de acordo com o critério proposto por Brandão, De Luca e Vasconcelos (2014).

As características do *guidance* divulgado foram coletadas do Formulário de Referência (item 11) de cada empresa, disponibilizado no website da B3, utilizando a análise de conteúdo. Verificou-se se a empresa divulgou cada categoria atribuindo o valor “0” quando nenhuma informação é apresentada sobre a categoria em análise, caracterizada como informação ausente, e o valor “1” quando a informação é apresentada. Foram calculadas as proporções de divulgação de cada categoria, de modo a possibilitar a comparação das categorias de cada um dos itens.

Para se comparar as diferenças estatísticas entre as categorias de cada item, foram utilizados o Teste de McNemar e o Teste Q de Cochran, os quais fornecem um método para testar dois (McNemar) e três ou mais (Q de Cochran) conjuntos combinados de frequências ou proporções significativamente diferentes entre si.

Vale ressaltar, ainda, que os dados da pesquisa foram previamente tabulados em planilhas eletrônicas e tratados, utilizando o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a Tabela 1 evidencia a distribuição quantitativa e proporcional das empresas que fizeram a divulgação do *guidance* no período analisado.

Tabela 1 – Distribuição das empresas que divulgaram *guidance*

| Empresas/ Observações | Sem formulário de referência | Não divulgação do <i>guidance</i> | Divulgação do <i>guidance</i> |
|---------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------|
| Número de empresas | 142 | 359 | 125 |
| Proporção de empresas (%) | 22,65% | 57,35% | 19,94% |
| Número de observações | 1.016 | 2.682 | 691 |
| Proporção de observações (%) | 23,15% | 61,11% | 15,74% |

Fonte: elaborado pelos autores.

Observa-se que a maioria das empresas listadas na B3 opta por não realizar a divulgação do *guidance*, corroborando os achados de Brandão, De Luca e Vasconcelos (2014), Silva, Pinto e Paulo (2016), Souza, Sanches, Sbardellati e Neumann (2018) (2018) e Costa, Almeida e Macedo (2021). Com relação à análise das projeções evidenciadas, é possível observar que a maioria das empresas apresenta dados quantitativos nas divulgações do *guidance*. Das 691 observações da amostra, apenas 6 não apresentaram dados quantitativos, representando menos de 1% do total.

Com relação à unidade de mensuração, observa-se que, em 48,63% das observações, o *guidance* é apresentado de forma porcentual, enquanto, em 77,13%, optou-se pela forma monetária, e, em 24,17%, adotaram-se outras formas. Convém destacar que as empresas mesclam projeções por meio de porcentagens e em unidades monetárias, totalizando 227 observações.

A maioria das empresas apresenta o *guidance* em uma estimativa exata (61,51%), vindo em seguida dentro de um intervalo (40,23%), impondo limite (14,91%), e, por fim, descritiva sem estipular valor (7,96%).

A unidade de tempo anual é hegemônica, com 99,13% das observações. Verificam-se 25 observações com divulgação trimestral e 20 com divulgações anual e trimestral ao mesmo tempo. A divulgação mista (anual e trimestral) foi realizada por seis empresas.

Com relação à perspectiva temporal, a maioria das empresas efetua divulgação de curto prazo (até o ano seguinte ao da publicação), concentrando 66,71% das observações.

Todas as constatações apresentadas anteriormente corroboram os achados de Brandão, De Luca e Vasconcelos (2014). Já os itens formam de apresentação, unidade de mensuração e precisão da estimativa corroboram os achados de Silva (2019). Todos esses resultados foram confirmados pelos testes de McNemar e Q de Cochran.

Com relação aos tipos de indicador apresentados, observa-se uma concentração de divulgação de indicadores econômico-financeiros (56,30%) e indicadores operacionais (55,86%). Também se observa a divulgação relevante de indicadores de investimento (41,39%) e menos expressiva de indicadores relacionados a fatores ambientais externos (6,66%). Não há um tipo de indicador predominante no *guidance* projetado pelas empresas da amostra.

4 CONCLUSÃO

Foi constatada a baixa divulgação de *guidance* pelas empresas brasileiras, tendo sido anteriormente constatada pelos estudos de Brandão, De Luca e Vasconcelos (2014) e Silva (2019) e pode ser explicada pelo fato de ser uma prática facultativa.

Observou-se que as características do *guidance* divulgado por empresas brasileiras apresentam predominância de *guidance* quantitativo e monetário, com periodicidade anual, precisão de estimativa exata, e voltado para o curto prazo. Desse modo, mesmo o *guidance* não tendo imposição legal, observa-se determinado padrão de divulgação pelas empresas brasileiras, sugerindo isomorfismo na amostra analisada. Por outro lado, destaca-se que não há uniformidade de divulgação quando se comparam os tipos de indicadores evidenciados.

Este estudo contribuiu significativamente para enrique-

cer o debate em torno das características do *guidance* e enfatizou a indispensável divulgação de projeções mais realistas alinhadas com as capacidades das empresas, aprimorando a qualidade das informações contábeis disponíveis.

Como sugestão de estudos futuros, recomenda-se a comparação do contexto brasileiro com os de outros países, cuja divulgação do *guidance* também seja voluntária e também a inclusão de outras variáveis – específicas a nível de firma – para identificar os determinantes dessa divulgação.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, I. F.; DE LUCA, M. M. M.; VASCONCELOS, A. C. Características do *guidance* nas maiores companhias abertas do Brasil. **Revista Universo Contábil**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 106-127, 2014. DOI: <http://dx.doi.org.br/10.4270/ruc.2014432>
- COSTA, R. S.; ALMEIDA, J. E. F.; MACEDO, M. A. S. O efeito do *guidance* na relevância da informação contábil no Brasil. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 40, n. 3, p. 97-116, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v40i3.5046>
- SILVA, G. C. P.; PINTO, S. K. D. M.; PAULO, E. Gerenciamento de resultados: uma comparação entre as companhias abertas brasileiras que divulgam e não divulgam o *guidance*. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 15, n. 30, p. 135-156, 2016.
- SILVA, M. C. **Disclosure de *guidance* e assimetria de informação contábil**. 2019. 123 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Programa de Pós-graduação em Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.
- SOUZA, J. L.; SANCHES, S. L. R.; SBARDELLATI, E. C. A.; NEU-

MANN, M. Influência da divulgação do *guidance* nas escolhas contábeis e gerenciamento de resultados: um estudo de dados em painel com companhias do Ibovespa. **Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA JOURNAL**, v. 11, n. 3, p. 430-447, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2018110304>